



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**IZABEL CRISTINA PAULO SILVA LOPES**

**A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**IZABEL CRISTINA PAULO SILVA LOPES**

**A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Gabriela Maria Cavalcanti Costa

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864I Lopes, Izabel Cristina Paulo Silva.

A literatura de cordel como estratégia para promoção da saúde  
[manuscrito] / Izabel Cristina Paulo Silva Lopes. - 2014.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da  
Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa,  
Departamento de Enfermagem".

1. Literatura de cordel. 2. Promoção da Saúde. Educação em  
Saúde. I. Título.

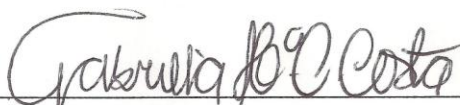
21. ed. CDD 614.1

**IZABEL CRISTINA PAULO SILVA LOPES**

**A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA  
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Enfermagem da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de  
Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

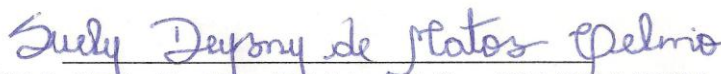
Aprovada em:



Profª Drª Gabriela Maria Cavalcanti Costa / UEPB  
Orientadora



Profª Ms Eloide André Oliveira / UEPB  
Examinadora



Profª Ms Suely Deysny de Matos Celino / FACISA/FCM  
Examinadora

# **A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

LOPES, Izabel Cristina Paulo Silva

## **RESUMO**

Este estudo objetivou analisar como a promoção à saúde tem sido abordada na literatura de cordel. Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório e analítico, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados na biblioteca de Obras Raras Átila Almeida e no Acervo de Literatura Popular em Versos da Fundação Casa de Rui Barbosa, por meio de fichamentos e submetidos à análise de conteúdo. Dos cordéis pesquisados, 121 abordam temas relacionados aos eixos da Política Nacional de Promoção a Saúde. Os resultados demonstram que os cordéis abordam a promoção a saúde de forma satisfatória, incentivando hábitos saudáveis, alertando quanto aos riscos de práticas danosas a saúde e fortalecendo o leitor a decidir por uma melhor qualidade de vida. Desta forma a literatura de cordel revelou-se ferramenta educativa para promoção à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de cordel. Promoção da saúde. Educação em saúde.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	05
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	06
<b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO</b>	07
<b>4. DADOS E ANÁLISES DA PESQUISA</b>	09
<b>5. CONCLUSÃO</b>	17
<b>ABSTRACT</b>	18
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	19
<b>APÊNDICE A – Lista dos cordéis utilizados neste resumo</b>	22

## 1 INTRODUÇÃO

Os cordéis têm origem popular, primeiramente, na forma oral e depois impressos em folhetos rústicos que são exibidos para a venda presos em cordas ou cordéis, sendo por este motivo assim denominados. (MOREIRA, 2011). Medem aproximadamente 12 X 18 cm, com 8, 16 ou 32 páginas, podendo conter ilustrações em xilogravuras condizentes com o conteúdo. Este tipo de literatura ocupa um espaço de criação que deve ser percebido em vários níveis: simbólico, artístico, social, político, econômico e especialmente o histórico. (GRILLO, 2008).

Em uma época em que se busca tecnologias que facilitem a realização do trabalho educativo, a literatura de cordel se destaca como instrumento de educação popular por ser uma leitura agradável, instigante, de linguagem fácil, preço acessível e por fazer parte da cultura popular a décadas. (ASSIS; TENÓRIO; CALLEGARO, 2012).

Por esse motivo, tem sido reconhecida entre os educadores em saúde como uma estratégia capaz de despertar uma melhor participação e discussão com a sociedade na busca de ações efetivas de promoção da saúde, visto que atualmente, esta tem seu foco na emancipação individual a partir do conhecimento adquirido coletivamente. (OLIVEIRA et al, 2011). Ressalta-se que a promoção da saúde é percebida com base nos princípios da Carta de Ottawa como o processo de qualificação da comunidade para agir na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. (LOPES et al, 2010).

Assim, tendo em vista a importância da Promoção da Saúde como eixo condutor de suas ações, o Ministério da saúde aprovou a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) através da portaria 687/2006 com o objetivo de promover qualidade de vida e diminuir os riscos à saúde utilizando para tal os seguintes eixos prioritários: divulgação e implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde; alimentação saudável; Prática corporal/atividade física; Prevenção e controle do tabagismo; Redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e Promoção do desenvolvimento sustentável. (BRASIL, 2010).

No que se refere às estratégias de implementação, a literatura de cordel ganha destaque entre as ações de promoção da saúde, visto que a agenda de atividades da comunicação social do SUS, sugere: “apoio e fortalecimento de ações de promoção da saúde inovadoras

utilizando diferentes linguagens culturais, tais como jogral, hip hop, teatro, canções, **literatura de cordel** e outras formas de manifestação.” (BRASIL, 2010, p. 21, grifo nosso).

Embora, no passado, a literatura de cordel tenha sido muito utilizada como meio de alfabetização e incentivo à leitura, nas últimas décadas, esteve ameaçada de extinção pelo fechamento de várias editoras e pelo falecimento de grandes poetas. Assim, é importante trazê-la para o meio acadêmico, resgatando e divulgando a literatura popular e apresentando-a como instrumento educativo para saúde, possível de ser utilizada na prática educativa em saúde. (MARTINS et al 2011).

Diante da importância em realizar educação em saúde de uma forma abrangente, utilizando ferramentas disponíveis e aceitas no ambiente popular e visando um resgate do valor educacional da literatura de cordel, como também a divulgação deste meio como instrumento de promoção a saúde, o objetivo central deste estudo é analisar como a promoção à saúde tem sido abordada na literatura de cordel.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em Saúde é indispensável em todas as práticas desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, critica-se o modelo de educação impositivo que torne os sujeitos passivos e incentiva-se a educação em saúde que estimule a participação ativa da população proporcionando além de informações, meios de transformação da realidade atual. (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, o cordel possui características que o tornam uma ferramenta adequada para comunicação, dentre elas citamos a rima, que atrai a atenção dos leitores, e em algumas histórias o tom humorístico. (OLIVEIRA; REBOUCAS; PAGLIUCA, 2008). Outro ponto relevante diz respeito a sua relação com a perspectiva interdisciplinar que consiste na junção de componentes curriculares ou áreas de conhecimento diferentes, com o objetivo de construir o conhecimento conjunto. (SILVA et al 2010).

Assim, o cordel passou a ser utilizado como recurso pedagógico efetivo em vários ambientes educacionais, inclusive através da internet, com interesses que vão além do literário ou artístico. (DINIZ, 2009 apud BARJA, 2010). Sua abrangência temática se evidencia na transmissão de informações sobre assuntos importantes, como no caso da saúde, onde é necessário que os conhecimentos sejam compreendidos por qualquer pessoa independente de sua escolaridade ou classe social, o que não é uma tarefa fácil. (ASSIS; TENÓRIO; CALLEGARO, 2012).



Diante das diversas vantagens da utilização da literatura popular, o Ministério da Saúde a tem empregado como mídia alternativa em campanhas de saúde pública. Como exemplos desta iniciativa destacam-se o cordel “o dia que o SUS visitou o cidadão” utilizado na Política Nacional de Humanização (humaniza SUS) e a coletânea de literaturas de cordel com o tema: acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, publicadas pelo MS como parte da campanha educativa "Conte pra gente, conte com a gente" para incentivar a notificação dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma, os profissionais de saúde podem aplicar o cordel como ferramenta alternativa de comunicação, transmitindo as instruções de promoção da saúde, visto que atualmente os folhetos além de retratar histórias da cultura sertaneja, como a vida de cangaceiros, também contextualizam temas na área da saúde tais como: dengue, hanseníase, tuberculose, hipertensão, diabetes, entre outros, que podem ser utilizados em comunidades nas práticas educativas em saúde. (MARTINS et al, 2011)

Desse modo, a enfermagem como profissão interessada na prevenção de doenças e promoção da saúde, pode investir em um trabalho conjunto com os cordelistas no intuito de educar corretamente os leitores destes folhetos, contribuindo para a devida apreensão da informação. (PAGLIUCA et al, 2007).

Essa educação com a utilização do cordel pode ocorrer de duas maneiras: com a produção e divulgação de folhetos criados para tratar de temas específicos, ou pesquisando material já publicado e propondo uma leitura analítica desses textos. Em ambas as formas a memorização é facilitada devido ao formato poético do cordel. Por tanto, é natural perceber a multiplicidade de iniciativas de sucesso envolvendo a literatura de cordel em ações voltadas para a promoção da Saúde. (BARJA, 2010).

Por tanto, para promover hábitos saudáveis é indispensável à educação em saúde como um processo dinâmico que vai além da simples transmissão de informações que não promovem mudanças, sendo importante desenvolver atividades vivas que de fato interfiram na conduta do indivíduo e possibilitem o seu bem estar. Assim, a enfermagem em sua diversidade de ações voltadas á promoção da saúde, pode utilizar a literatura de cordel como ferramenta para que seus esforços se tornem mais eficientes. (GONÇALVES et al 2011).

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório e analítico, com abordagem qualitativa. A pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam

tratamento analítico. Oliveira (2007) *apud* Sá Silva (2009) destaca a singularidade deste tipo de pesquisa que requer uma análise mais cuidadosa por parte dos pesquisadores. Na pesquisa descritiva, o autor observa, descreve e documenta os aspectos da situação. O estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, por fim, a análise visa resumir as observações, de forma que estas permitam respostas às perguntas da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em dois ambientes. O ambiente físico trata-se da biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, localizada no primeiro andar do prédio administrativo do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no bairro Bodocongó, em Campina Grande, PB. O ambiente virtual trata-se do site: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel> onde se encontra o Acervo de Literatura Popular em Versos da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A população da pesquisa compreendeu os cordéis disponíveis para consulta no ambiente físico (10.021 títulos) e virtual (aproximadamente 2.340), totalizando cerca de 12.361 cordéis. A amostra foi composta a partir dos critérios de inclusão, que consistiu nos cordéis com versão original, localizados nos referidos ambientes de pesquisa e que abordam o tema saúde. Os trechos foram coletados no período de fevereiro a junho de 2013 utilizando como instrumento de coleta fichamentos que consistem em uma forma de registro sintético, que permitem fácil manipulação e ordenação do material. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Os mesmos foram ordenados de modo a identificar a origem e a referência bibliográfica dos cordéis. (Apêndice A).

Os procedimentos se deram através da busca nos referidos locais de pesquisa de cordéis que atendam aos critérios de inclusão. Assim, foram consultados todos os cordéis para identificar aqueles que abordam a temática saúde. Em seguida classificamos os temas de saúde abordados e verificamos os que tratam sobre as ações de promoção da saúde para tal elencamos os que abordassem os eixos prioritários da PNPS especificamente: alimentação saudável; prática corporal/atividade física; prevenção e controle do tabagismo; redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; prevenção da violência e estímulo à cultura de paz e promoção do desenvolvimento sustentável. (BRASIL, 2010, p.29-38).

Para o processamento e análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de conteúdo que segundo Bardin (2011) consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos

às condições de produção (ou de recepção), inferência esta que recorre a indicadores, quantitativos ou não.

O processo de análise de conteúdo teve início com a pré-análise que consiste na fase de organização propriamente dita. Em seguida foi realizada a exploração do material, ou seja, a codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente determinadas. Por fim foi feito o tratamento, inferência e a interpretação dos resultados obtidos, essa etapa consiste em tratar os resultados brutos de forma que estes se apresentem de modo significativo e válido. (BARDIN, 2011).

Esta pesquisa teve seu desenvolvimento norteado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diante destes princípios éticos os termos de autorização institucional e o termo de autorização institucional para coleta de dados em arquivos exigidos neste tipo de pesquisa foram apresentados ao CEP contendo aval e assinatura dos responsáveis pelos documentos a pesquisa foi aprovada, conforme disposto no Protocolo emitido pelo CAAE: 0455.0.133/2012.

#### **4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

Foram encontrados 163 cordéis que tratam sobre o tema saúde, destes 121 abordam os eixos da PNPS, para melhor percepção de como os cordéis abordam a promoção da saúde estes sete eixos foram elencados como categorias do estudo.

A primeira categoria é a alimentação saudável, definida pelo Ministério da Saúde como aquela que contém água em quantidade adequada e todas as classes de nutrientes, ou seja, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e minerais, pois são insubstituíveis e indispensáveis ao bom funcionamento do organismo. É importante salientar que nenhum alimento isoladamente é capaz de fornecer todos os nutrientes essenciais a uma boa nutrição e conseqüente manutenção da saúde. (BRASIL, 2008). Os cordéis reforçam essa necessidade de uma alimentação balanceada:

*“Uma boa alimentação é aquela que satisfaz, porém não significa ter que comer de mais basta que ela seja rica de vitaminas e minerais” (Af62 p1).*

*“Proibiu nas refeições todo excesso de gordura, também desaconselhou qualquer tipo de fritura. Se quisessem ter saúde, prolongar a juventude, comessem fruta e verdura.” (Af5 p7).*

De fato, atualmente as pesquisas confirmam que a adoção de hábitos alimentares pouco saudáveis, que incluem o consumo de alimentos altamente calóricos, com baixo valor nutricional, ultraprocessados, refinados e com excesso de sódio, gorduras saturadas e açúcares simples, e a redução do consumo de alimentos, como frutas, verduras, legumes e integrais, somada à redução da prática de atividade física, têm relação direta com o aumento da obesidade e doenças crônicas, como o diabetes e a hipertensão. (BARBOSA, 2012).

Além disso, os alimentos devem ser seguros para o consumo, ou seja, não devem apresentar contaminantes de natureza biológica, física ou química ou outros perigos que comprometam a saúde do indivíduo ou da população. Assim, com o objetivo de redução dos riscos à saúde, medidas preventivas e de controle, incluindo as boas práticas de higiene, devem ser adotadas em toda a cadeia de alimentos, desde a sua origem até o preparo para o consumo em domicílio, em restaurante e em outros locais que comercializam alimentos. (BRASIL, 2008). Os trechos a seguir tratam desse assunto:

*“Cobrir louças e alimentos Para moscas não pousar, lavar as mãos com sabão sempre que o banheiro usar antes de fazer comidas ou de se alimentar” (Af8 p2)*

*“Lavar verdura e legume antes de botar na mesa com água corrente e boa pra sair na correnteza os micróbios e germes que vivem na impureza” (Af48 p9).*

A segunda categoria trata da prática corporal/atividade física, importantíssima na atualidade, visto que diversas pesquisas apontam que o estilo de vida sedentário está relacionado a fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento da doença coronariana e outras alterações cardiovasculares e metabólicas, estas também afirmam que a prática regular do exercício físico está ligada à ausência ou a poucos sintomas depressivos ou de ansiedade. (SILVA, R., et al 2010). O trecho a seguir aborda a relação entre a prática de atividade física e qualidade de vida:

*“Uma coisa importante que não posso esquecer que faz parte do jeito que melhor tem que viver é a ginástica e o esporte na hora do seu lazer” (Af48 p14).*

Este fragmento sugere que a atividade física, deve ser algo incorporado no momento de lazer. De fato, estudos apontam que a prática de exercícios físicos regulares, aeróbicos ou não, bem orientados e, não excessivos melhoram os parâmetros de qualidade de vida dos indivíduos em geral. (SILVA, R., et al 2010).

Outro benefício revelado nos cordéis diz respeito à prática de esportes como meio de manter-se longe das drogas e de suas consequências realizando uma atividade agradável:

*“Ao invés de usar drogas vá correr fazer ciclismo... pois esporte é mais gostoso ele lhe dá mais civismo ao invés de usar drogas vá praticar um hipismo... pois se você usar drogas vai cair num grande abismo” (Af20 p5).*

Desta forma, o esporte tem se mostrado uma ferramenta para a prevenção contra o abuso de drogas, pois oferece aos jovens a oportunidade de viver experiências diferentes e significativas e de partilhá-las com seus amigos, pois além de ser algo prazeroso e benéfico à saúde física e mental, contribui para o aperfeiçoamento da personalidade do praticante, de modo que ele seja capaz de organizar e enriquecer sua vida, desenvolver a autonomia, a capacidade de decisão, a autoconfiança, a cooperação, a criatividade e a solidariedade. Estes são alguns valores que devem ser trabalhados e desenvolvidos com a população com o intuito de prevenção ao uso indevido de drogas. (MAIA; ALBUQUERQUE, 2002).

A prevenção e controle do tabagismo é a terceira categoria. O tabagismo é um grave problema de saúde pública que compromete não só a saúde da população, mais também a economia do país e o meio ambiente. Na composição química do tabaco encontra-se a nicotina e o alcatrão que contem diversas substâncias químicas, tóxicas, mutagênicas e cancerígenas. (BRASIL, 2003a).

O tabaco provoca câncer devido seu efeito indutor (mutagênico) e seu efeito promotor (proliferação celular). São detectadas mais de 60 substâncias cancerígenas na fumaça do tabaco, entre elas hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP), arsênico, níquel, cádmio, polônio 210 (substância radioativa), nitrosaminas voláteis, aminas aromáticas. (MEIRELLES, 2010). Os trechos analisados relacionam o câncer como conseqüência do tabagismo:

*“São muitos tipos de câncer que são fáceis de pegar as pessoas fumam de mais dia e noite sem parar quando vão cuidar é tarde só Deus para salvar” (Af9 p4).*

*“O câncer nasce na boca nasce na pele também quando ataca a garganta, a pessoa não respira bem, tem que procurar o médico pra curar o mal que tem” (Af9 p5).*

Ademais, fumar pode ser a causa ou fator de agravamento das doenças não transmissíveis mais prevalentes, em particular as doenças respiratórias, cardiovasculares e a diabetes, bem como de outros efeitos nocivos, em particular a nível da saúde sexual e reprodutiva. (BRASIL, 2003a). Podemos observar nos trechos a seguir a relação que os cordéis fazem entre o tabagismo e várias outras doenças:

*“O fumador tem bronquite tem tosse constipação sofre dos rins e do fígado azia e palpitações tem a laringe inflamada muitas manchas no pulmão” (Af78 p4).*

*“O cigarro sempre traz grande falta de apetite dor no canal da uretra prende gás e da gastrite traz azia e queimadura dor nas costas com canseira forte espirro e sinusite” (Af32 p6).*

Frente a esta problemática é importante promover a prevenção e cessação do tabagismo. Parar de fumar sempre é benéfico, imediatamente e em longo prazo, em ambos os sexos, em pessoas com ou sem doenças relacionadas com o consumo de tabaco e em todas as idades, sendo os ganhos maiores quanto mais precocemente tiver lugar a abstinência definitiva. A cessação tabágica contribui para um aumento da qualidade vida dos indivíduos e também para diminuir a visibilidade social do ato de fumar, o que constitui uma importante estratégia para prevenir a iniciação do consumo, por parte das crianças e jovens, e para evitar a exposição ao fumo ambiental do tabaco. (NUNES et al, 2012). Nos trechos a seguir os cordéis analisados incentivam a redução do consumo do tabaco:

*“Tem tipo de doença que nasce em qualquer lugar pois a medicina condena evite mais de fumar pra você ter mais saúde e deixe o vício para lá” (Af9 p4).*

*“Quem não fuma meu amigo, inteligência revela, não fuma tem a pele suave, corada e bela, quem não fuma sai da vida não é arrancado dela” (Af42 p6).*

Sabe-se, porém que o incentivo e o desejo de cessação do tabagismo são importantes, porém são parte de um tratamento complexo onde é considerado o contexto clínico, a gravidade da dependência de nicotina, o tempo de consumo e as comorbidades e avaliado a necessidade de associar o uso de medicamentos, geralmente terapia de reposição de nicotina; bupropiona ou vareniclina e a terapia em grupo (abordagem cognitivo-comportamental do fumante). (MEIRELLES, 2010).

A quarta categoria é a redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, visto que essas substâncias são as principais desencadeadoras de situações de risco a saúde e segurança do indivíduo tais como acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos das drogas injetáveis. (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008)

O álcool e outras drogas são substâncias que alteram a percepção e o modo de agir de uma pessoa. Tais variações diferenciam-se conforme o tipo, quantidade e características das substâncias ingeridas, como também das características individuais de quem as ingerem. (BRASIL, 2003b).

Sobre esta temática os trechos analisados abordam álcool e drogas de forma separada. Sobre o abuso de álcool os cordéis enfatizam os impactos causados na saúde do indivíduo:

*“Poucos momentos depois o enfermo foi levado pelo nobre cidadão que era médico do estado rins e fígado e muito álcool é morte certa ao viciado” (Af3 p6).*

*“A cachaça no começo é até bem saborosa a primeira é gostosa a segunda ainda vai na terceira a casa cai e tudo se desmantela vai logo estragando a guela o fígado e o pulmão desaponta o coração nossa maior sentinela” (Af87 p2).*

O consumo inadequado do álcool é considerado um problema de saúde pública, que traz consequências negativas para a saúde e a qualidade de vida do usuário, além de acarretar altos custos para a sociedade, envolvendo questões médicas, psicológicas, profissionais e familiares. (FARIAS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Já quanto ao uso de drogas os cordéis tratam sobre a prevenção do consumo, incentivando o indivíduo a não utilizá-las:

*“Não queira a tal droga usar tome bonita atitude aproveite na decência toda a sua juventude não dê desgosto aos seus pais zele por sua saúde” (Af27 p4).*

*“Ser presente na escola aprender ser responsável ter repugnância as drogas é atitude notável é algo benéfico ao mundo se ter a vida saudável” (Af94 p8).*

A redução do consumo de drogas se dá através da prevenção da iniciação, principalmente entre jovens, e da assistência aos usuários, com ênfase na reabilitação e reinserção social dos mesmos. (BRASIL, 2003b).

Diante desta realidade tornam-se imprescindíveis ações preventivas direcionadas para a valorização do ser humano; o incentivo à educação para a vida saudável e o desenvolvimento de ações de prevenção e combate ao consumo de álcool e outras drogas; através da educação em saúde e estímulo da participação da sociedade, principalmente da família, na multiplicação dessas ações preventivas. (VASTERS; PILLON, 2011).

Como quinta categoria temos a redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito. No Brasil os acidentes de trânsito tornaram-se um grande problema de saúde pública devido seu forte impacto nas taxas de morbimortalidade da população. Esses tipos de acidentes correspondem à terceira causa de mortalidade no mundo, superado apenas pelas neoplasias e doenças cardiovasculares e são incluídos em um grupo de causas de morte não natural classificado como causas externas. (SILVA; BARBOSA; CHAVAGLIA, 2010).

De acordo com o Ministério da saúde, a análise das principais causas de acidentes de trânsito aponta que mais de 90% dos casos são atribuídos ao comportamento do motorista, como abuso da velocidade, dirigir alcoolizado, entre outras imprudências, enquanto que os fatores ambientais, como chuva, falta de visibilidade e os defeitos no veículo representam a minoria das causas. (MIRANDA; SARTI, 2011).

Os cordéis analisados discorrem sobre alguns destes comportamentos do motorista que podem ser fatores de risco ou de proteção aos acidentes, nos trechos vemos a associação entre dirigir e ingerir bebida alcoólica e a utilização do cinto de segurança, respectivamente:

*“Você que possui transporte este conselho receba se for beber vá de taxi, se for dirigir não beba os dois de uma vez não dá não seja tolo perceba!” (Af28 P3).*

*“Use o cinto e mande usar mostre civilização é melhor usar o cinto do que em uma aflição perder uma perna, um braço um osso do espinhaço, um olho, um pé, uma mão” (Af2 p1).*

Desta forma, torna-se necessária a educação continua sobre a importância de um comportamento responsável do motorista, obedecendo às leis de trânsito para proteção de todos inclusive a sua através dos equipamentos de segurança obrigatórios, como o cinto de segurança ou capacete. É preciso também investir em fiscalizações rigorosas e punições mais severas para os infratores, o que segundo pesquisas acarretam em resultados positivos na diminuição da taxa de morbimortalidade causados por acidentes de trânsito. (MIRANDA; SARTI, 2011).

Outro aspecto encontrado nos cordéis diz respeito à gravidade dos acidentes de trânsito e suas sequelas:

*“Numa simples colisão, você pode se acabar, bater de frente num carro antes do carro parar. Ficará traumatizado, paraplégico ou aleijado Pra nunca mais caminhar” (Af2 p2).*

Em um acidente automobilístico a gravidade das lesões varia de uma menor seriedade tais como contusões e cortes a agravos de maior seriedade como os traumatismos, lesões de órgãos internos, entre outros danos incapacitantes e sequelas neurológicas. Braços, pernas e pelve são os segmentos corporais mais atingidos, especialmente entre motociclistas, devido à maior exposição. Desta forma, assim como em outras áreas, a promoção da saúde com ênfase na prevenção aos traumas no trânsito necessita do trabalho educativo, principalmente na mobilização por um ambiente mais humano e seguro. (PAVARINO FILHO, 2009).

A sexta categoria é a prevenção da violência e estímulo a cultura de paz. A análise dos dados revela que os cordéis abordam esta temática da PNPS, porém de forma diferente dos demais eixos analisados até o momento, visto que sobre este tema os trechos encontrados não incentivam uma mudança nas práticas e sim descrevem como ocorre a violência, especificamente a violência interpessoal (intrafamiliar e sexual).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz a seguinte definição de violência:

Violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (OMS, 1996 apud DAHLBERG; KRUG, 2007, p. 02).

A violência se expressa de vários modos, atingindo todas as faixas etárias, posição social, etnia e ambos os sexos. A prevalência da violência contra os homens é maior na esfera pública, geralmente por indivíduos desconhecidos. No ambiente doméstico, o homem é o



principal agressor e como em muitos casos a vítima o conhece, ele pratica o ato de violência sozinho, a fim de manter o sigilo do ato e evitar testemunhas. (SOUTO et al, 2012).

Várias são as consequências causadas pela violência implicando em altos custos emocionais, sociais, e com aparatos de segurança pública. Causam também, prejuízos econômicos devido às faltas no trabalho, aos danos mentais e emocionais que geram nas vítimas e em suas famílias, e aos anos de produtividade ou de vida perdidos. Ao sistema de saúde, as consequências da violência, dentre outros aspectos, se percebem no crescente gasto com emergência, assistência e reabilitação, muito mais dispendiosos que a maioria dos outros atendimentos. (JACQUES; OLINDA, 2012).

Um dos tipos de violência encontrado na análise foi o intrafamiliar que é a que ocorre entre membros da família e parceiros íntimos, principalmente no domicílio, mas não unicamente. Esta inclui várias formas de agressão e ocorre mais comumente contra crianças, mulheres e idosos. (JACQUES; OLINDA, 2012). Os trechos a seguir abordam esse tema:

*“A violência doméstica é um problema geral, envolve homem e criança, mulher é a principal, também entra o idoso que é uma vítima fatal” (Af29 p3).*

*“Tem marido que agride a mulher fisicamente ameaça a infeliz, abala emocionalmente deixando marcas no corpo e na mente” (Af29 p7).*

Ressalta-se que este tipo de violência pode ser efetuado por qualquer membro da família que esteja em relação de poder com o indivíduo violentado, mesmo sem laços de sangue. A violência intrafamiliar pode ser causada tanto pela ação quanto pela omissão do agressor e resulta em malefícios a saúde, a liberdade e ao direito de desenvolvimento do integrante do núcleo familiar. (SHIMBO; LABRONIC; MANTOVAN, 2011).

Outra forma de violência também abordada nos cordéis é a sexual que trata-se de um fenômeno universal, e embora atinja homens e mulheres, estas são as principais vítimas, em qualquer período de suas vidas, no entanto, durante a adolescência e juventude o risco é mais elevado. (FACURI et al, 2013).

Este tipo de violência compreende todo ato no qual uma pessoa em relação de poder e por meio da força física ou intimidação psicológica obriga a outra a executar ato sexual contra a sua vontade. Pode ocorrer em uma variedade de situações como no incesto, assédio/exploração sexual, pedofilia, estupro e atentado violento ao pudor. (BRASIL, 2009).

A violência sexual tem no estupro sua forma mais grave contra a mulher e no atentado violento ao pudor sua forma mais grave contra o homem (artigo 213 e 214 do Código Penal Brasileiro, respectivamente). (SOUTO et al, 2012). Os cordéis analisados trazem apenas os casos de estupro como podemos observar:

*“os filhos dos fazendeiros de momento, se juntaram e foram para um barreiro, escondidos tocaram a pobre da Severina e na hora a estupraram” (Af6 p6).*

*“No contexto da verdade na folia e na zonzeira estupraram a coitadinha tão infeliz forrozeira que dançou com alegria no balanço a noite inteira” (Af141 p1).*

Mais do que simplesmente aceitar ou reagir à violência, é necessário a convicção de que a conduta violenta e suas implicações podem ser prevenidas e evitadas. Nesse sentido, não basta apenas proteger e apoiar as vítimas, mas também promover a não-violência, reduzir as agressões, transformar as circunstâncias e as condições propícias a violência e enfrentá-la como um problema amplo que envolve aspectos biopsicossociais. (DAHLBERG; KRUG, 2007).

Por fim a sétima categoria é a promoção do desenvolvimento sustentável. Este é compreendido como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras suprirem às suas próprias necessidades. (LOURENÇO; CARVALHO, 2013).

Ultimamente o desenvolvimento sustentável tem sido amplamente discutido nas ciência da saúde, especialmente em saúde pública e promoção a saúde. A avaliação ecossistêmica do milênio reconhece que a qualidade de vida da população depende de vários determinantes, sendo os serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde das pessoas, e preconiza como requisitos básicos para tal: alimento, água potável, moradia, ar limpo e resiliência ao clima. Desta forma, o processo saúde-doença reflete as mudanças territoriais, geográficas, demográficas produtivas e culturais que impactam o lugar de vida. (GALLO, 2012).

No Brasil, a ameaça à biodiversidade está presente em todos os biomas, em decorrência, principalmente, do desenvolvimento desordenado de atividades produtivas. A poluição é consequência da ineficiência do sistema de produção, do desperdício e do descarte inadequado de matéria-prima, resíduos e energia. Contaminar o meio e gerar a degradação socioambiental, compromete a qualidade de vida. (LOURENÇO; CARVALHO, 2013). Quanto à poluição ambiental a literatura em cordéis analisada traz o seguinte:

*“A superfície coberta por camadas de asfalto, a poluição na terra alcançou nível ta alto provando que o homem é burro e não simplesmente incauto” (Av4 p5).*

*“A poluição do ar nos traz a maior ruína a fumaça venenosa do óleo e da gasolina prolifera o nosso sangue com terrível toxina” (Af10 p8).*

Os cordéis analisados exortam a população a preservar e conservar o meio ambiente, como podemos ver nos trechos abaixo:

*“As plantas são importantes também dentro da cidade e devem ser cultivados sempre em maior quantidade para que a nossa vida ganhe mais em qualidade” (Af4 p2).*

*“Seja então você também mais um ponto de partida pra cuidar do ambiente de forma bem decidida trazendo assim para todos mais qualidade de vida” (Af4 p4).*

Os efeitos de um modelo de desenvolvimento sem responsabilidade ecológica refletiram-se no aquecimento global, no buraco na camada de ozônio, na poluição e na diminuição da quantidade de água potável, na contaminação do solo, na poluição do ar, na escassez de recursos naturais, na perda da biodiversidade, entre outros, o que apontava para a insustentabilidade deste modelo, ameaçando a vida no planeta. A mudança para um modelo sustentável é imprescindível para ao menos refrear essas consequências catastróficas tanto para o ambiente, quanto para a economia e para a saúde. (GALLO, 2012).

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a promoção a saúde tem sido abordada na literatura de cordel de forma satisfatória, visto que os trechos analisados possuem informações adequadas e pertinentes sobre os eixos prioritários da Política Nacional de Promoção a Saúde. A análise demonstra que os cordéis que abordam os eixos prioritários da PNPS referentes a alimentação saudável; Prática corporal/atividade física; prevenção e controle do tabagismo; redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; e promoção do desenvolvimento sustentável o fazem de forma a incentivar hábitos saudáveis, alertar quanto aos riscos de praticas danosas a saúde e fortalecer o leitor a decidir por uma melhor qualidade de vida.

Já os cordéis que abordaram o eixo prioritário referente à prevenção da violência e estímulo à cultura de paz retratam a violência de uma forma única, através da descrição de fatos reais ou fictícios que podem ser utilizado em oficinas para despertar o interesse dos participantes sobre as causas e as possíveis formas de prevenção da violência e promoção da paz. Nesse contexto, os cordéis revelam-se como ferramentas para promoção da saúde.

Durante a realização deste estudo percebe-se que esta temática é pouco explorada no meio acadêmico, portanto são necessárias outras pesquisas que aprofundem esta matéria e analisem sua aplicabilidade para com a população. Ante o exposto, acredita-se que este trabalho representa apenas um pequeno passo para percepção da eficácia da utilização dos cordéis na educação e promoção da qualidade de vida dos indivíduos, famílias e comunidade, não apenas na área da saúde, mais de forma integral.

## **ABSTRACT**

### **THE TWINE LITERATURE AS A STRATEGY FOR HEALTH PROMOTION**

This study has the objective to analyze how health promotion has been approached in the twine literature. It is a documentary, descriptive, exploratory, and analytical study, utilizing a qualitative approach. Data were collected in the Rare Books Library Attila Almeida and Popular Literature Collection of Verses in the House of Rui Barbosa Foundation, through record keeping and subjected to content analysis. Of twine surveyed 121 approach issues related to the axes of the National Health Promotion. The findings demonstrate that baler twine approach to health promotion in a satisfactory manner, encouraging healthy habits, warning of the risk of harmful health practices and strengthening the reader deciding for a better quality of life. Thus the twine literature proved educational tool for health promotion.

**KEYWORDS:** Twine literature. Health promotion. Health education.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, R. A.; TENÓRIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, v. 5, n. 1, pp. 3-21, 2012.
- BARBOSA, M. **A importância da alimentação saudável ao longo da vida refletindo na saúde do idoso**. Tese (especialista em nutrição clínica) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Departamento de Ciências da Vida - Pós-Graduação Lato Sensu em Nutrição Clínica, Ijuí, 2012.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARJA, P. R. O cordel como mídia alternativa em programas de Saúde e Educação Ambiental. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CULTURA E COMUNICAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, 3., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Extraprensa (USP), pp. 680-689, 2010.
- BRASIL. Ministério da saúde. Instituto nacional do câncer. **Programa nacional de controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2003a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 3, pp. 555-59, 2008.
- DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11 (sup.), pp. 1163-1178, 2007.
- FACURI, C. O. et al. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 5, pp. 889-898, 2013.
- FARIAS, S. S.; VIEIRA J. R.; OLIVEIRA, G. F. Síndrome de dependência do álcool: relato de uma história. **Id on line revista de psicologia**, ano 6, n. 6, 2012.

GALLO, E. et al. Saúde e economia verde: desafios para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.6, pp. 1457-1468, 2012.

GONÇALVES, C. C. *et al.* Enfermarte: cordelando com enfermeiras que construíram e constroem a história da enfermagem. **HERE**, v. 2, n. 2, pp. 73-88, 2011.

GRILLO, M. A. F. A Literatura de Cordel e o ensino de História. In: CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: CULTURA ESCOLAR, MIGRAÇÕES E CIDADANIA, 7., 2010, Porto. **Anais...** Porto: Actas, pp. 1-13, 2010.

JACQUES, P. B.; OLINDA, Q. B. Um olhar da saúde sobre a violência. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 25 n. 2, pp. 127-128, 2012.

LOURENÇO, M. N.; CARVALHO, D. Sustentabilidade social e Desenvolvimento sustentável. **RACE, Unoesc**, v.12, n.1, pp. 9-38, 2013.

LOPES, M. S. V. et. al. Análise do conceito de promoção da saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 19, n. 3, pp. 461-468, 2010.

MAIA, L. B.; ALBUQUERQUE, V. L. M. O esporte e a atividade física como estratégia de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, V. 7, N. 3, pp. 39-42, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo. **Atlas**, 2003.

MARTINS, A. K. L. *et al.* Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Revista Enfermagem**, v. 19, n. 2, pp. 324-329, 2011.

MEIRELLES, R. Tabagismo e câncer. **Onc&**, 2 ed. pp. 17-19, 2010.

MIRANDA, A. L.; SARTI, E. C. F. B. Consumo de bebidas alcoólicas e os acidentes de trânsito: o impacto da homologação da lei seca em Campo Grande – MS. **Ensaio e Ciência: Ciências agrárias, biológicas e da saúde**, v. 15, n. 6, pp. 155-171, 2011.

MOREIRA, T. A. Cordel: o olhar de outrem. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 6., 2011, Natal. **Anais...** Natal: EDUFRN, pp. 401-401, 2011.

NUNES, E. D. et. al. **Programa Nacional para a Prevenção e Controle do Tabagismo 2012-2016**. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. 2012.

OLIVEIRA, P. M. P.; REBOUCAS, C. B. A.; PAGLIUCA, L. M. F. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, v. 12, n. 2, pp. 217-223, 2008.

OLIVEIRA, P.M.P. *et. al.* Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 20, n. 4, pp. 766-773, 2011.

PAGLIUCA, L. M. F. *et. al.* Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 16, n. 4, pp. 662-670, 2007.

PAVARINO FILHO, R.V. Morbimortalidade no trânsito: limitações dos processos educativos e contribuições do paradigma da promoção da saúde ao contexto brasileiro. **Epidemiol. Serv. Saúde**.v.18, n.4, Brasília, dez. 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v.1, n.1, pp. 1-15, 2009.

SILVA, D. P.; BARBOSA, M. H.; CHAVAGLIA, S. R. R. Utilização de equipamentos de segurança entre vítimas de acidentes no município de Uberaba-MG. **Rev. Eletr. Enf.** V. 12, n. 1, pp. 83-8, 2010.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v.15, n.1, pp. 115-120, 2010.

SILVA, S. P. *et al.* Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinariedade. **Raído**, v. 4, n. 7, pp. 303-322, 2010.

SOUTO et al. Violência sexual: análise de dados relacionados ao atentado violento ao pudor. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 25 n. 2, pp. 235-242, 2012.

SHIMBO, A. Y.; LABRONIC, L.M.; MANTOVAN, M. F. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 3, pp. 506-510, 2011.

VASTERS, G. P.; PILLON, s. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2011.

## Apêndice A

### Lista dos cordéis utilizados neste resumo

Af = Ambiente físico (Biblioteca Átila Almeida) Av = Ambiente virtual (Biblioteca Rui Barbosa)

Af2: JUAZEIRO, Pedro Bandeira. O cinto de segurança.\_\_s/d.

Af3: ROMILDO, Santos. A cura de um alcoólatra.\_\_s/d.

Af4: FLÁVIO. José. Cuide do meio ambiente pra dar qualidade a vida. 1998.

Av4: SILVA, Gonçalo Ferreira. Terra, o nosso planeta pede socorro.\_\_ s/d.

Af5: BATISTA, Francisco Edésio. Conselhos de um médico engraçado.\_\_s/d.

Af6: SILVA, João José. Carta da viúva aidética sobre o fim do mundo. 2001.

Af8: VENTURA, Maria Sidneuma Melo. Como evitar a cólera.\_\_s/d.

Af9: TAVARES, Cavalcante. Congresso Brasileiro da cabeça e do pescoço. 1989.

Af10: SANTOS, Apolônia Alves. Contagiosa AIDS matando a humanidade.\_\_s/d.

Af20: FUNDO, Pahé Pensa. Drogas nem morto.\_\_ s/d.

Af27: SILVA, Cícero Laurentino. Para as drogas diga não. 2004.

Af28: ALVES, José Ribamar. Pela saúde do povo. 2006.

Af29: ROSÁRIO, Maria. Droga da violência. 2007.

Af32: EVANGELISTA, João Lucas. A demanda do fumo com a cachaça. 1993.

Af42: SILVA, Gonçalo Ferreira. Discussão do Zé do Tabaco com o doutor saúde. 2000.

Af48: PEIXE, João do Rio. Cartilha da saúde com os muitos usos do vinagre.1982.

Bf62: VASCONCELOS, Mirian; VENTURA, Maria Sidneuma Melo. Ensinaamentos de saúde em literatura de cordel - o que você precisa saber sobre os alimentos. Aprovado pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Af78: TIGRE, Claudio. O mal que o fumo produz.\_\_ s/d.

Af87: SANTOS, Erotildes M. Os horrores da cachaça.\_\_ s/d.

Af94: FRANÇA, Aldaci. O estatuto da criança e o do adolescente em literatura de cordel. 2005.

Af141: MATHIAS, Edson massilon. A moça que foi estuprada no forró do Bastião. \_\_s/d.